

De tarde

música dramática

Música de Ernesto Nazareth
Letra de Antonio Augusto de Lima

Introd.

Eu vi vo - an - do, ca - mi - nho do O - ci -
lon - ge cor - ri - am doi - da -

den - te, O ban - do i - de - al de mi - nhas i - lu - sões; Do sol, um
men - te A cren - ça, o a - mor, mei - gas as - pi - ra - ções... Creio a -

4

7

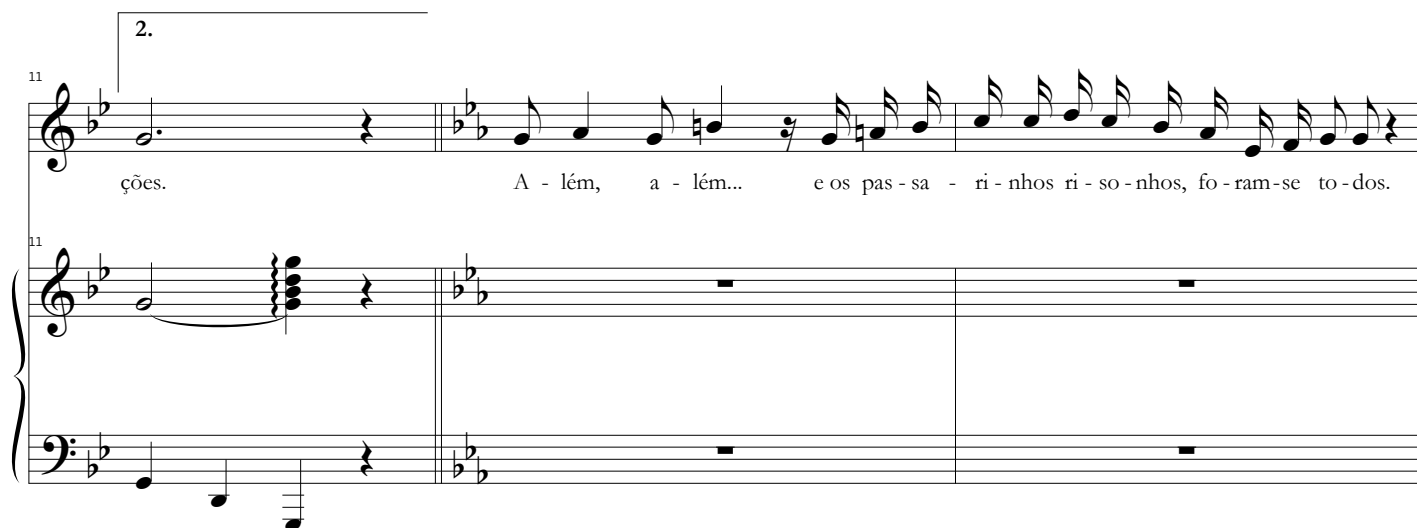
1.

ra - i - o trê - mu - lo, dor - men - te, dou - ra - va - as com seus — úl - ti - mos cla - rões. Pa - ra
té, que en - tre a - ves, tris - te - men - te, I - am par - tin - do os nos - sos co - ra -

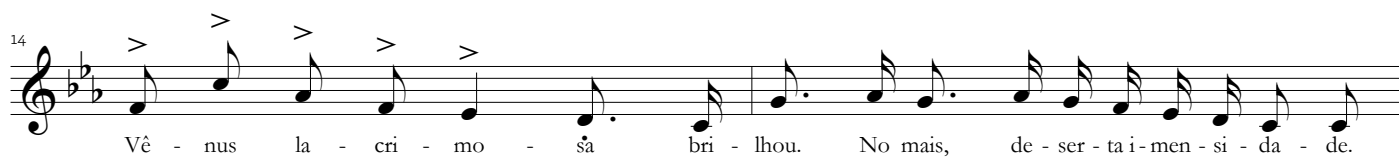
dim. *rall.* *f*

De tarde - 2/2

2.



ções. A - lém, a - lém... e os pas - sa - ri - nhos ri - so - nhos, fo - ram-se to - dos.



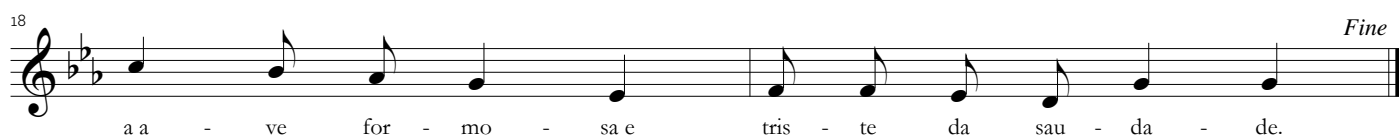
Vê - nus la - cri - mo - sa bri - lhou. No mais, de - ser - ta i - men - si - da - de.

16 *subito f* logo *p*



Não! No o - ca - so do sol e de meus sonhos, fi - cou, a - in - da a pai - rar tris - te e for - mo - sa,

18 *Fine*



a a - ve for - mo - sa e tris - te da sau - da - de.

To Coda

1ª parte

Eu vi voando caminho do Ocidente,
O bando ideal de minhas ilusões;
Do sol, um raio trêmulo, dormente,
Dourava-as com seus últimos clarões.

Para longe corriam doidamente
A crença, o amor, meigas aspirações...
Creio até, que entre as aves, tristemente,
Iam partindo os nossos corações.

2ª parte

Além, além... e os pássaros risonhos,
Foram-se todos. Vênus lacrimosa
Brilhou. No mais, deserta a imensidade.

Não! No ocaso do sol e de meus sonhos,
Ficou, ainda a pairar triste e formosa,
A ave formosa e triste da saudade.